

PROPOSTA DE ROTEIRO AFROCENTRADO NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL – RS (BRASIL)¹

Ernani Viana da Silva Neto²
Susana de Araújo Gastal³

Palavras-Chave: Turismo; Economia Criativa; Roteirização; Afrocentralidade; Caxias do Sul-RS (Brasil).

1. Introdução

As culturas do negro sofreram e sofrem tentativas de eliminação (aquilo que poderia ser nomeado como epistemicídio histórico). Porém, tais culturas sobreviveram e seguem vivas na resistência de lugares quilombolas, em suas memórias, por meio da prática de seus rituais, de suas músicas *e do esforço dos que se dedicam em achar caminhos percorridos pelos negros*. Tais percursos vêm sendo percorridos pelo povo negro, acompanhados pelos tambores e por sua teimosia em ser reconhecido como humano e, portando, produtor de conhecimento. **José Batista** (2021, grifo nosso).

A partir de meados da década de 1970, movimentos sociais afrobrasileiros, sobretudo, têm conseguido incluir na pauta pública, o debate acerca da necessária obtenção (e respeito) de direitos das Comunidades Remanescentes de Quilombos, assim como o Tombamento e o Registro de Bens Culturais associados a tais grupos. Ainda que, na prática, se apresente de maneira insipiente, a inclusão de uma agenda antirracista na educação pública e privada do país, dadas a partir da Lei Federal 10.639/2003, que trata da obrigatoriedade de inserir no currículo escolar a disciplina História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

¹ Link do vídeo de apresentação na plataforma **YouTube** – [Link](#) –

² Mestre. Doutorando em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Pesquisador-bolsista PROSUC/CAPES. Membro do grupo de pesquisa Mundo Móvel: Turismo, Hospitalidade, Cultura e Gastronomia em Mobilidades. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3774936945702244>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6629-3828>. E-mail: ernaniviana@gmail.com.

³ Doutora. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Líder do grupo de pesquisa Mundo Móvel: Turismo, Hospitalidade, Cultura e Gastronomia em Mobilidades. Bolsista Produtividade 1D do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0363951380330385>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5706-9672>. E-mail: susanagastal@gmail.com.

No particular do Rio Grande do Sul, registram-se algumas realizações que levam em conta o contributo negro às dinâmicas relacionais do Estado. Foi a partir da criação do Movimento Palmares⁴ que se deu a base das discussões para que o Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, se tornasse feriado nacional, em 2024. Além do endosso à inclusão, pontuado pelos mais diversos agentes locais, ações afirmativas em concursos públicos e nas políticas de acesso à Universidade, que favoreceram a produção de teses e dissertações problematizando o tema. Vale destacar, ainda, a criação do Museu do Percurso do Negro⁵ em Porto de Alegre, os estudos do Grupo de Pesquisa Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai: mapeamento, memória e patrimonialização dos espaços de resistência afrogaúchos e afrouruguaiois⁶, a produção do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Massacre de Porongos⁷ iniciada pelo IPHAN em 2006, entre tantas outras iniciativas. Apesar dessas iniciativas, a governança pública do Estado, que coordena 27 regiões⁸ turísticas, mais de 120 roteiros e opera em 8 segmentações, não inclui nada que leve à visibilidade da presença negra no conjunto de possibilidades turísticas em suas localidades.

Caxias do Sul, que integra a Região Turística da Serra Gaúcha, é uma municipalidade que exalta suas origens coloniais baseadas na emigração de sujeitos oriundos do norte da Itália, mas que também apresenta um conjunto significativo de espaços, onde se dão práticas e vivências vinculadas às

⁴ “Decididos a buscar alternativas ao 13 de maio, Oliveira Silveira, Antônio Carlos Cortes, Ilmo Silva e Vilmar Nunes realizam algumas discussões na [rua dos] *Andradas* [em Porto Alegre] sobre a falta de outros referenciais para o negro na História oficial. A partir dessa constatação, decidiram pesquisar datas que pudessem ser representativas para o povo negro. Uma revista da coleção *Grandes Personagens da História*, da Editora Abril, abordando a figura de Zumbi dos Palmares, chamou atenção do grupo. Seria esse um referencial forte por tratar-se de um personagem libertário e não libertado. Ao mesmo tempo, a história de resistência de Palmares era reconhecida, ainda não oficialmente, como um marco da presença negra no Brasil. As pesquisas foram ampliadas através dos livros *Quilombo dos Palmares* (1947), de Edson Carneiro, e *Guerra nos Palmares* (1938), de Ernesto Ennes. Segundo Oliveira Silveira, por não ter a data de nascimento de Zumbi ou do início da formação do quilombo dos Palmares e por analogia a construção mítica de Tiradentes a data proposta foi a de morte de Zumbi, registrada em diversos documentos.” (Campos, 2006, p. 55) Grifos do autor.

⁵ “O Museu do Percurso do Negro em Porto Alegre, constituído em 2008, é um projeto de reconstrução da trajetória do povo negro nesta cidade, que pretende dar visibilidade a espaços representativos deste segmento da população. Difere da concepção tradicional de museu, pois sendo um museu a céu aberto, suas “obras de arte” estão localizadas no decorrer de um percurso, em diversos pontos do Centro Histórico” (Vieira, 2014, p. 3).

⁶ Disponível em: <https://clubessociaisnegros.com/o-projeto>, acesso em 29-01-2025.

⁷ “A pesquisa realizada no âmbito do INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais - Massacre de Porongos discute aspectos acerca do evento controverso ocorrido na Revolução Farroupilha, quando parte de um dos corpos de lanceiros negros ligados ao exército farrapo, foi dizimado pelas tropas imperiais, na madrugada de 14 de novembro de 1844, no Cerro de Porongos. Participaram da pesquisa os municípios de Pinheiro Machado, Guaíba, Caçapava do Sul, Piratini e Porto Alegre. Foram identificados cinco bens culturais.” (SIGC-IPHAN)

⁸ Disponível em: <https://setur.rs.gov.br/inicial> e <https://www.turismo.rs.gov.br/turismo>. Acesso em: 29-01-2025.

experiências afrobrasileiras de ser e estar no mundo. Tal conjunto manifesta-se no espaço público em monumentos ligados a práticas religiosas, em locais associativos de convivialidade e lazer, na cultura hip-hop, no samba e no carnaval. Os bens, os serviços e os espaços culturais de pertencimento a este importante grupo formador sociedade brasileira, presentes na cidade, são submetidos a apagamentos decorrentes dos discursos hegemônicos, que privilegiam a ascendência europeia na região. Pelas mesmas razões, não estão registrados no imaginário turístico enquanto possibilidade de encontro experiencial.

Este trabalho apresenta o preâmbulo de um Roteiro Afrocentrado Sul-Caxiense, com o objetivo de traçar um itinerário com as narrativas configurativas deste território. Trata-se de um estudo propositivo de caráter preliminar, que no presente momento, não contou, ainda, com a participação dos agentes sociais dos referidos territórios. A ideia surge pelo trânsito e pelas relações que os pesquisadores possuem no campo cultural da cidade. É previsto acioná-los, conforme os avanços da pesquisa, para necessárias críticas e incrementos à esta concepção, bem como, se assim for desejável pelas partes, iniciar trâmites nas instâncias de decisão do município.

Considera-se que roteirização proposta, além de dinamizar economicamente detentores e performatizadores das culturas negras locais, diversificaria, nos termos da economia criativa⁹, a oferta turística existente. A proposta de Roteiro Afrocentrado na Cidade de Caxias do Sul, reforçando aqui seu caráter preliminar para fins de exercício empírico, assinalaria o Sítio Ferroviário de Caxias do Sul; o Monumento ao Orixá Ogum; o Clube Gaúcho; a Fluência Casa Hip Hop; o Centro Cultural Beltrão de Queiróz - Adão Borges da Rosa e o Mosaico da Quebrada – Velas Espaço Cultural. O serviço de alimentação poderá incluir o Bar do Luizinho, tradicional ponto de encontro festivo da comunidade.

2. Aporte Teórico-Metodológico

Nesta etapa da pesquisa lançamos mão da pesquisa bibliográfica, aliada ao reconhecimento empírico do campo. Sobre a presença negra em Caxias do Sul, Gomes (2008) destaca estudos que marcam os primeiros registros, a partir de negros e pardos livres, advindos das regiões vizinhas, nominadas conforme topônimos de 1872, de Vacaria, São Francisco de Paula de Cima da Serra, Cazuza

⁹ “O desafio econômico da cultura está ligado em grande parte à sua capacidade de ser *transformada em turismo*.” (Tolila, 2007, p. 75) Grifo do autor.

Ferreira e Sant'Anna do Rio dos Sinos. Destaque-se que tais registros antecederem em três anos a chegada oficial dos imigrantes italianos à Colônia Caxias. Andrade (2012) salienta que os negros advindos de São Francisco de Paula eram conhecidos pejorativamente como *Negrada do Juá*, ou *Pelo Duro*, sendo impedidos de frequentar os famosos bailes de “gente branca” em Caxias do Sul, até os anos de 1970.

A trajetória dos negros do Juá tem ligação umbilical com a história dos negros e mestiços em Caxias. Ela começa com a ocupação pelos escravos de um território chamado de [Muniz] Cadeinha – que ironicamente lhes dava alguma liberdade – no interior do distrito, onde formaram um quilombo em algum período difícil de precisar do século XIX. Eles chegavam fugidos de fazendas dos municípios de Taquara, São Sebastião do Caí e São Francisco de Paula e não se sabe ao certo por que foram parar justo naquelas bandas (Andrade, 2012, p.17).

Posteriormente, os registros se dão pelos relatos de tropeiros, pela adoção de filhas e filhos de mulheres negras, trabalhadores/as em hotéis, limpeza doméstica, em casas de banho, na emergente metalurgia, ocupando os postos que exigiam maior esforço físico e sem o registro profissional assegurado (Lazarotto, 1981), e pelo ingresso nas forças militares na cidade na década de 1920, com um pelotão advindo de Pelotas e, inclusive, pela música e pelo futebol. Caregnato (2010) pesquisa a presença de negros e negras na cidade a partir de registros fotográficos entre o período de 1900 a 1950 e identifica a sua presença inserida na prestação de serviços associados ao tropeirismo, agricultura, indústria, nos serviços urbanos, principalmente com o início da construção da estrada de ferro inaugurada em 1910, ou como “filhas de criação” prestação de serviços domésticos. Registram-se ainda em Espaços Inversos¹⁰, nas práticas religiosas, nos espaços culturais e no futebol, enquanto via social integradora. Na atualidade esta via de integração pode ser dada pelo Turismo.

Para Oliveira (2020), não há ainda um consenso conceitual sobre o que seja afroturismo ou mesmo turismo afrocentrado ou afroreferenciado. Normalmente está alocado como uma segmentação do turismo étnico-cultural voltado para comunidades periféricas e/ou comunidades quilombolas.

Uma visão afrocentrada entra nas discussões em turismo por meio do turismo crítico, que busca entender de quem são os interesses mais aceitos na atividade e que ocorre

¹⁰ O autor destaca como *espaços inversos* as periferias ocupadas, sendo as mais destacadas o Burgo e a Vila do Cemitério. Sobre isso ele explica: “Em razão dos postos de trabalhos específicos, como é o caso da Fundação, serem destinados a afro-descendentes, aos poucos houve um excedente de mão de obra. O número crescente de novos habitantes, dentre eles os Afro-descendentes, que vinham a Caxias do Sul e não conseguiam colocação, gerou os primeiros bolsões de pobreza ou núcleos de sub-habitação, mais conhecido como Burgo (Complexo Jardelino Ramos) e Vila do Cemitério (Beltrão de Queiroz)” (Caregnato, 2010, p. 50).

a partir de uma guinada cultural/crítica a partir dos anos 2000, no qual discussões sobre identidade, diferença, corpo, gênero, representações de imagens e semiótica ganham relevância, muitas vezes a partir de teorias pós-estruturais e pós-colonialistas (Fazito, 2012), que destacam o poder de nomeação do europeu, que coloca o outro como exótico. (Oliveira, 2020, p. 307)

Para Nilzete Santos, proprietária da AfroTours, em documentário produzido pela Embratur¹¹ em 2024, afirma que “Afroturismo são vivências, são experiências onde a gente conta a história do povo negro no Brasil. A ideia do afroturismo é promover a transformação do pensamento para evitar o racismo. Ou seja, são posicionamentos onde a pessoa vai começar a se conhecer e logo promover o antirracismo.” Esta proposta, caso se viabilize, servirá não só para ativar um conjunto de serviços ofertados pelos empreendedores, mas também o de aproximar o próprio morador a conhecer outras localidades, como um turista, em sua própria cidade.

3. Considerações Finais

O presente estudo está em andamento e na fase de coleta e organização de dados bibliográficos e na produção de fontes documentais primárias. Presume-se que haverá uma ampliação no conjunto de pontos de visitação, que talvez exija uma nova tematização para dar conta dos novos espaços incluídos. Entre estes, onde o afroturismo possa ser melhor estudado, estão sambas que acontecem nos barracões em bairros distantes da região central, bem como das “Festas de Santo” do Batuque Gaúcho.

Referenciais

Andrade, A. (2012). O salão branco proibido para negros. Revista *O Caxiense*. Páginas Brancas da História Negra. Caxias do Sul: 131, pp. 16-19.

Batista, J. *O Sopapo Contemporâneo: Um elo com a ancestralidade*. Porto Alegre: MS2, p. 33

Campos, D. M. C. de (2006) *O Grupo Palmares (1971-1978): Um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico*. Dissertação, Mestrado em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. [Link](#).

¹¹ Afro: Das origens aos destinos | Documentário Embratur (2024) [Link](#), acesso em 30-01-2025.



Caregnato, L. (2010). *A outra face: A presença de afro-descendentes em Caxias do Sul (1900 a 1950)*. Caxias do Sul-RS: Maneco.

Gomes, F. R. (2008). *Sob a proteção da Princesa e de São Benedito: Identidade étnica, associativismo e projetos num clube negro de Caxias do Sul (1934- 1988)*. Dissertação, Mestrado em História, Unisinos, Brasil. [Link](#).

Lazzarotto, V. A. (1981). *Pobres construtores de riqueza: Absorção da mão-de-obra e expansão industrial na Metalúrgica Abramo Eberle, 1905-1970*. Caxias do Sul-RS: Educs.

Oliveira, N. A. de (2020). Turismo Afrocentrado: Debates iniciais. In *Novos olhares sobre Turismo, Patrimônio e Cultura*, pp. 305-315. Rio de Janeiro: e-Publicar. [Link](#).

Tolila, P. (2007). *Cultura e Economia: Problemas, hipóteses, pistas*. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural.

Vieira, D. M. (2014) Percursos Negros em Porto Alegre: Ressignificando espaços, reconstruindo geografias. *Anais... VII Congresso Brasileiro de Geógrafos*. Vitória. [Link](#).
